

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Ana Laura Arnhold², Ulisses Stefanello Karnikowski³

¹ Revisão teórica

² Graduada em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) - UNIJUI

³ Publicitário e graduando do curso de Letras - Português/ Inglês UNIJUI

Introdução

Este trabalho foi realizado a partir da revisão teórica de alguns textos trabalhados na disciplina “Constituição do conhecimento do professor: Compreensões contemporâneas” do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI, focando principalmente na importância do estímulo à pesquisa na formação docente e na educação básica.

O principal objetivo é analisar e discutir aspectos da importância da pesquisa nos processos de formação de professores, e quais problemáticas permeiam a utilização da pesquisa na educação básica. Pesquisas como essa são necessárias para que seja possível contextualizar de forma mais ampla os assuntos sobre pesquisa na educação, mais especificamente na formação docente e na prática escolar. A partir de pesquisas iniciais como essa, é possível levantar questionamentos, e coletar dados teóricos que futuramente poderão subsidiar diversas pesquisas referentes à temática.

A metodologia utilizada para a elaboração desse trabalho constitui na revisão teórica de artigos trabalhados durante a disciplina “Constituição do conhecimento do professor: Compreensões contemporâneas” do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI.

Resultados e discussão

A pesquisa em educação tem sua importância não só pelo desenvolvimento de novos métodos de ensino ou de avaliação, mas sim, pela possibilidade de dar voz às necessidades do sistema educacional como um todo. Porém, a escola infelizmente ainda se mantém distante dos processos de investigação educacional, mesmo sendo ela o principal objeto de estudo.

Tornou-se tradicional a diferenciação das duas figuras de professores: um, o professor atuante na educação básica, que pouco tempo tem para refletir sobre o que está fazendo, mas possui a experiência a partir de sua formação, da prática em sala de aula e demais interações sociais; o outro, o professor pesquisador-universitário, que possui uma bagagem maior de leituras e reflexões a respeito do fazer pedagógico, mas que, geralmente, tem pouca vivência na escola real.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

Tal divisão reflete, ainda, a manutenção de uma dominação ideológica exercida pela academia, mantendo o profissional da educação básica alheio ao protagonismo de dirigir e determinar os rumos de sua própria profissão. Zeichner (2003, pg. 217) comenta as questões sociais, culturais e de poder que permeiam a pesquisa escolar, dando ênfase na segregação entre professores universitários e professores das escolas.

A pesquisa talvez seja, nesse contexto de escola pública, a possibilidade de o professor tomar a si o direito pela direção de seu trabalho e, comprometendo-se com a busca de uma sociedade justa, torná-lo capaz de provocar em seus alunos a capacidade de inventar um mundo alternativo. Para tanto, a crítica ao trabalho pedagógico, à escola e à realidade, associada a um empenho em buscar nos conhecimentos produzidos pelos professores e pelas crianças o que há de novo e potencialmente capaz de contribuir nessa luta, são fundamentais. (DICKEL, 2003, pg. 33)

A comunidade acadêmica se encontra muito distante da realidade escolar, e devido essa separação, quando se tratando de pesquisas em educação, tal separação pode proporcionar atrasos ao remoer assuntos infundados ou de pouca relevância. Isso se torna ainda mais grave quando muitos dos professores encontram-se “culturalmente enclausurados”, agindo apenas em comunidades homogêneas, evitando trabalhar em lugares de baixa renda (DICKEL, 2003, pg.41).

A necessidade das pesquisas acadêmicas deve vir de encontro da necessidade da escola. A inversão ideológica de utilizar a pesquisa como instrumento de crescimento pessoal por parte do pesquisador em detrimento do crescimento social da educação deve ser repensada. Há a necessidade de dar a chance ao professor atuante expor suas experiências, principalmente os inseridos nas escolas periféricas, onde o fazer educacional é mais desafiador. Isso possibilita ao professor, mostrar quais são as reais necessidades do sistema educacional, e propor quais os caminhos que poderão resultar em melhorias.

Conforme Adriane Dickel afirma, ou ainda, reivindica, é chegada a hora do surgimento do “professor-pesquisador como aquele profissional que opta pela luta, coletiva por alternativas viáveis e comprometidas com a especificidade e o valor do trabalho docente” (2003, p.42). A autora ainda traz à discussão a figura do aluno, ator principal e motivo maior da educação. Ela afirma que a educação deve sempre ter como alvo as crianças e deve ser uma educação que fomente nelas a “potencialidade de inventar e lançar as bases de um mundo diferente daquele anteriormente esboçado” (2003, p.42), tornando-as capazes de enfrentar os diversos panoramas de adversidades sociais.

Em seu trabalho, Zeichner escancara que a divisão entre professor e pesquisador é, acima de qualquer coisa, uma divisão mercadológica que rende um grande negócio para quem, a

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

partir de pesquisas, lança soluções dentro de pacotes prontos e pré-estabelecidos. Ele aponta que tais soluções estão distantes da realidade dos professores e da educação básica, já que não permitem o engajamento dos educadores, se apresentando, contraditoriamente, muito anti-educativa, ou como afirma, “seus resultados são simplesmente apresentados como certos e definitivos, ou usados como justificativa para impor algum programa prescritivo a ser seguido pelos professores” (ZEICHNER, 2003, p.218).

A pesquisa não pode continuar servindo como meio de transfiguração da educação em mercadoria, além de refletir problemas encontrados no fazer pedagógico diário das escolas, seja por parte dos professores ou por parte dos alunos. A pesquisa deve, sempre, levar em consideração o conhecimento adquirido pelos professores ao longo de sua experiência do contato com a educação básica. Porém, o caminho para se resolver tal questão é ir além da crítica e aliá-la às soluções, e estas, talvez, se atinjam pela própria pesquisa e pela formação de novos professores.

Conforme as palavras de Dickel, quando diz que uma das soluções é a formação de uma figura de professor “que não abdica do aprender porque a vivência da curiosidade, da vontade de ver/fazer coisas novas e realidades que não estão dadas, é a possibilidade que tem de contagiar seu aluno” (2003, p.67). Essa figura que mescla as duas vistas anteriormente, de um professor que seja ao mesmo tempo pesquisador é a forma de dar protagonismo aos problemas da educação básica. É só através do “professor-pesquisador”, capaz de indagar-se sobre as contradições entre teoria e prática e se capacite para propor novas visões para a elaboração pedagógica, dentro e fora da sala de aula, que impulsionaremos a educação.

A presença da pesquisa na formação docente e na continuidade da atuação de professores é vital para a educação que queremos. Zeichner afirma, todavia, que a aproximação deve ocorrer sempre respeitando o conhecimento do professor, dando-lhes um papel mais decisivo nas decisões e, por outro lado, a postura dos pesquisadores de assumirem pesquisas sem uma função direta na educação básica, já que “há lugar para conhecimentos em educação que não devem ser obstruídos pelas demandas e pressões de utilizações práticas” (2003, p.228).

Zeichner também comenta que a pesquisa em educação pode ser muito discriminatória, deixando os professores das escolas alheios aos resultados e às interpretações feitas pelos pesquisadores. Porém, o quando o professor da escola é inserido nas pesquisas como colaborador ou participante, ainda assim encontra-se hierarquicamente inferior em relação ao pesquisador universitário (2003, pg. 222).

Ainda sobre o trabalho de Zeichner, o mesmo comenta que em seus projetos de formação de

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

professores, a leitura de trabalhos desenvolvidos e escritos por professores da educação básica tem se tornado mais comum. (2003, pg. 2006). A segregação debatida por Zeichner atinge as plataformas de divulgação científica, que consideram os trabalhos de professores de escolas de menor impacto e rigor científico. Porém, felizmente tem se estimulado a criação de eventos e periódicos que possibilitam aos professores divulgarem seus trabalhos e interagirem com o meio acadêmico.

Conclusão

Percebe-se que, através dos autores estudados, a pesquisa se coloca como ferramenta inevitável e indispensável nos processos de formação docente. As práticas escolares da educação básica dão uma visão inigualável aos profissionais que protagonizam esse processo, por isso, é chegada a hora de dar voz aos seus professores. Sendo uma extensão da sociedade, a escola possui em suas diversas instâncias muitos reflexos do que acontece em diversos nichos sociais, e, pela sua pluralidade e polifonia de discursos ela deve ser mais respeitada no universo acadêmico.

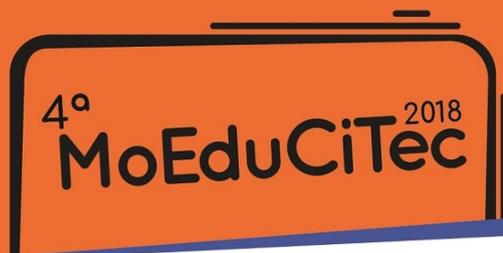
A mercantilização da pesquisa realizada por de educação emudece as vozes dos professores que têm tanto a contribuir com a sociedade. Não se diz, aqui, que toda e qualquer pesquisa que não tenha fins práticos na educação deve ser evitada. Como vimos, por sua amplitude de atuação, existe espaço para todas as curiosidades e inferências em no campo educacional, o que se percebeu foi a urgente necessidade da ampliação das vozes que participam da elaboração e das tomadas de decisão da educação.

O protagonismo dos professores deve ocorrer através da formação de profissionais capazes de refletir e compreender os contextos amplos que envolvem a educação e darem voz aos professores da educação básica, solicitando sua participação no desenvolvimento das pesquisas e na discussão de novas estratégias. Por outro lado, há a necessidade de que os professores se empoderem e se coloquem na posição de pesquisadores, buscando atualizar-se e integrar-se nas discussões, debates, e pesquisas que ocorrem na escola e na sociedade.

Referências Bibliográficas

DIECKEL, Adriana. Que sentido há em se falar em professor-pesquisador no contexto atual? Contribuições para o debate. *In*: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. **Cartografias do Trabalho Docente**. 3^a reimpressão, Mercado de Letras. 2003, p. 33-71.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor- pesquisador e pesquisador acadêmico. *In*: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete



Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

Monteiro de A. **Cartografias do Trabalho Docente**. 3ª reimpressão, Mercado de Letras. 2003, p. 207-235.